

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO

CURSO DE RÁDIO E TELEVISÃO

INARA BEATRIZ DE ABREU PEREIRA

MATHEUS HONÓRIO DE SOUSA

THAÍS PORTO SILVA

A INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL PARA PROFISSIONAIS NEGROS

São José dos Campos, SP

2021

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO

CURSO DE RÁDIO E TELEVISÃO

INARA BEATRIZ DE ABREU PEREIRA

MATHEUS HONÓRIO DE SOUSA

THAÍS PORTO SILVA

A INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL PARA PROFISSIONAIS NEGROS

Relatório apresentado como parte do trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de rádio e televisão, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Jonathas Beck Ramos

Co-orientadora: Profa. Me Patrícia Kurek

São José dos Campos

2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Pereira, Inara Beatriz

AFROnte Realidade / Inara Beatriz Pereira; Thaís Porto Silva;
Matheus Honório Sousa; orientadora, Jonathas Beck Ramos;
co-orientadora Patrícia Kurek. - São José dos Campos, SP, 2021.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Comunicação Social.

Inclui referências

1. Comunicação Social. 2. A INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL
PARA PROFISSIONAIS NEGROS. 3. Representatividade Negra no
Audiovisual. I. Silva, Thaís Porto. II. Sousa, Matheus Honório.
III. Ramos, Jonathas Beck , orient. IV. Kurek, Patrícia ,
co-orient. V. Universidade do Vale do Paraíba. Comunicação
Social. VI. Título.

Eu, Inara Beatriz Pereira, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 7 de Dezembro de 2021.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 22 / 11 / 2021

AGRADECIMENTOS

Acreditamos que o tema escolhido deve ser discutido com mais frequência por todos, principalmente na área de comunicação e também é importante que as pessoas se proponham a falar sobre ele porque entendemos que não é fácil, por isso agradecemos aos nossos entrevistados Tamiris Raieli, Thaise Tenório e Foltran que tiveram a coragem de nos contar sobre sua trajetória até aqui, vocês já inspiram e ainda vão inspirar várias outras pessoas.

E há também aqueles que nos ajudaram com equipamentos para que o trabalho tomasse forma, Samira Guedes, Romonny Bruno e Renata Bednarski.

RESUMO

Tendo como base a representatividade negra no audiovisual, que se refere à participação de pessoas negras como protagonistas ou como o centro dessas produções, a websérie tem como foco apresentar a significância da representação do negro no audiovisual, para a formação de indivíduos na sociedade, de modo que essa questão tenha influência na sua vida profissional, além de discutir sobre como a exclusão desse grupo e as muitas apresentações pejorativas da cultura do povo preto, podem ser prejudiciais para as gerações futuras, com base nas pesquisas históricas que comprovam esses fatores citados nesse projeto e as diferenças de oportunidade no mercado audiovisual, já que ainda em sua maioria privilegiam pessoas brancas para protagonizar as suas variações, sejam em propagandas, filmes, séries, novelas ou outros, de modo que, a distribuição de oportunidades é afetada por causa do preconceito enraizado na sociedade derivado de questões históricas no nosso país.

Palavras-Chave: representatividade; negro; negra; audiovisual; profissão; influência.

ABSTRACT

Based on black representation in the audiovisual, which refers to the participation of black people as protagonists or as the center of these productions, the webseries focuses on presenting the significance of black representation in the audiovisual, for the formation of individuals in society, so that this issue has an influence on their professional life, in addition to discussing how the exclusion of this group and the many pejorative presentations of black people's culture can be harmful to future generations, based on historical research that proves these factors cited in this project, and the differences in opportunity in the audiovisual market, as they still mostly privilege white people, to star in their variations, whether in advertisements, movies, series, soap operas or others, so that the distribution of opportunities is affected by cause of prejudice rooted in society derived from historical issues in our country.

Keywords: representativeness; black; black; audiovisual; profession; influence.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Sintetizador "El Diablo"	26
Figura 2 - Identidade Musical	27
Figura 3 - Madeira, ferramentas e formas	27
Figura 4 - Edição Foltran - Antes.....	29
Figura 5 - Edição Foltran - Depois.....	29
Quadro 1 - Orçamento de equipamentos para realização do projeto	31
Quadro 2 - Orçamento de produção para realização do projeto.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROBLEMA.....	11
3. OBJETIVO GERAL.....	13
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4. JUSTIFICATIVA.....	14
5. METODOLOGIA.....	16
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
6.1 Mercado Audiovisual.....	18
6.2 O Negro representado no audiovisual.....	19
6.3 A influência do audiovisual na construção social.....	22
6.4 Movimento Cinema Negro.....	23
7. PERSONAGENS.....	25
7.1. Personagem 1 - Tamiris.....	25
7.2. Personagem 2 - Foltran.....	25
7.3. – Personagem 3 - Thaise.....	25
8. RELATÓRIO DE PRODUÇÕES.....	26
8.1 Linguagem e Referência.....	26
8.2 Captação.....	28
8.3 Edição.....	28
8.4 Equipe e Funções.....	30
8.5 Lista de Equipamentos.....	30
8.6. Viabilidade Econômica.....	31
9. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
10. CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

Anexo A - Autorização do uso de imagem	37
Anexo B - Roteiro para entrevista	48

1. INTRODUÇÃO

A representatividade negra nos meios de comunicação que encontramos hoje, vem através do esforço de pessoas negras que se opuseram à exclusão e ao desrespeito sofrido desde quando as primeiras produções foram feitas e atualmente os seus ideais refletem e influenciam a nova geração a ocupar seu lugar para dar voz aos seus trabalhos que contam a história do seu povo e a cultura por eles deixados, para que os conflitos sociais e movimentos artísticos possam desconstruir um padrão que obviamente não os inclui como iguais.

Assim como discursa a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie no TED Talk em 2009, sobre “O Perigo de uma única história”, no programa ela conta como não se sentiu representada nos livros de sua infância que a influenciaram a ser escritora, além de se deparar com os estereótipos sobre a cultura do seu povo quando chegou aos Estados Unidos ainda criança, essa é a realidade de inúmeras pessoas negras que cresceram ouvindo apenas uma história na qual eles não pertencem ao lugar onde estão, mas também não é ensinado sobre a sua ancestralidade. A Lei Nº10.639/03 referente às leis de diretrizes e bases educacionais altera o conteúdo da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 1º, incluído que:

Incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003).

A produção audiovisual é uma forma de desenvolver a compreensão e a consciência social de pertencimento dentro da sociedade e com um público tão diverso é incoerente nos dias atuais não pensar em representatividade, principalmente em um país multicultural como o Brasil.

As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (ADICHIE, 2009).

Entretanto, a quantidade de produções audiovisuais nas quais o protagonismo negro perpetua ainda é relativamente pequena, segundo a pesquisa de Diversidade de gênero e raça da ANCINE (2018), sendo 75,3% dos longas nacionais, os negros representam no máximo 20% do elenco.

É importante pensarmos no significado do tema da palestra de Chimamanda, “O Perigo de uma história única” (TED TALK, 2009), pois é exatamente o que abordamos no diálogo com os personagens de cada capítulo da websérie, o peso que as histórias de pessoas negras carregam para inspirar outros a serem o que quiserem ser, por mais que ainda existam aqueles que digam o contrário.

2. PROBLEMA

A sociedade brasileira é composta por diferentes tons de pele e pela mistura de etnias, compondo mais da metade da população do país, mas de que categoria são as pessoas representadas nas telas de cinema e que protagonizam as telenovelas brasileiras? E como isso afeta o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos que não se veem retratados todos os dias nas produções do audiovisual? Esse cenário de desigualdade de oportunidade que atinge vários setores profissionais do Brasil está mudando? Essas são algumas questões que discutiremos em cada capítulo sob a perspectiva dos personagens da websérie, refletindo sobre os estereótipos sobre a população negra que encontramos no audiovisual se alinhando com a falta de representatividade nesse meio, sendo apresentados os impactos sociais que podem causar ao decorrer dos anos na sociedade, mas também os benefícios na autoestima e desenvolvimento pessoal da população negra.

A pesquisa da Ancine sobre diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016, divulgada em 2018 nos revela dados sobre as diferenças de oportunidades no mercado audiovisual tanto na parte de produção quanto na área de atuação, na qual nenhum filme foi dirigido e roteirizado por uma mulher negra e que no elenco desses filmes o número diminuiu para 13,3% de pessoas negras no elenco geral. Em 42,2% dos filmes, não foi identificado nenhum ator ou atriz negro no elenco analisado e apenas três filmes tiveram mais de 60% do elenco negro, em um país onde mais de 50% da população é negra.

Pessoas capacitadas existem, mas faltam oportunidades para que esses trabalhos sejam desenvolvidos e postos à mostra e assim:

Romper com os modelos hegemônicos de ver, pensar e ser que bloqueiam nossa capacidade de nos vermos em outra perspectiva, nos imaginarmos, nos descrevermos e nos inventarmos de modos que sejam libertadores. [...] (HOOKS, 2019, p.32)

Nas redes sociais, o questionamento sobre a representatividade negra no audiovisual e a criação de novos protagonistas negros, está sendo cada vez mais

cobrada pela população, o que podemos considerar um avanço e isso faz com que as grandes produtoras busquem aumentar seus espectadores e lançar um novo olhar sobre quem eles querem ver. O grande exemplo disso são sucessos como Pantera Negra (MARVEL STUDIOS, 2018); Homem Aranha no Aranhaverso (SONY PICTURES ANIMATION, 2018); Bacurau (GLOBO FILMES, 2019) e Moana (WALT DISNEY ANIMATION STUDIOS, 2016).

No campo das artes cênicas, há uma consciência do fato de que uma crise das representações não é algo novo quando se trata da população negra. Nos permite a compreensão do recente fenômeno que tem colocado a luta por representatividade como uma das principais demandas levantadas por movimentos sociais, artistas, pesquisadores, espectadores e militantes negros na atualidade. Para se pensar uma representatividade negra: reflexões sobre o corpo (não) negro nas artes cênicas. (DESS, 2020, p.6)

O que vemos nas telas reflete na autoimagem do público, principalmente naqueles que ainda estão em desenvolvimento. A *Longitudinal Panel Study - Diferenças raciais e de gênero na relação entre o uso da televisão infantil e a autoestima*, realizou uma pesquisa em 2011 sobre a influência da televisão na autoestima de crianças, pré-adolescentes brancos e negros foram chamados para avaliar os efeitos de longo prazo do consumo de televisão na autoestima, sendo expostos a diversos conteúdos da televisão norte-americana, após isso constatou-se que enquanto a autoestima de meninos brancos aumentou após as imagens apresentadas, meninas brancas e crianças negras mas principalmente meninas negras passaram a ter uma imagem mais negativa sobre si ao fim da pesquisa, deixando claro que de fato somos influenciados pelo que vemos.

Logo, apresentamos em cada episódio um olhar questionador sobre esses fatos que cada personagem teve que enfrentar, para conseguir se estabelecer na profissão atual, desafiando os padrões impostos pela sociedade a fim de rejeitar qualquer discurso hegemônico e deixar a mostra o caminho que outras pessoas percorreram, por inspiração daqueles que conseguiram se destacar e passar por essa fase.

3. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo mostrar como a representatividade negra no audiovisual e a carência dela para o povo negro tem se manifestado com alto poder influenciador no que se refere à escolha de suas profissões. Por isso, a websérie será dividida em três episódios, onde é demonstrado a trajetória profissional de um personagem e quais influências negras contribuíram nas suas escolhas, exaltando os pontos positivos da representatividade negra de cada um deles, além de enfatizarmos o surgimento de um avanço, na luta contra a desigualdade realizada pelo movimento negro no Brasil.

3.1. Objetivos Específicos

- Explicar junto aos personagens escolhidos para a websérie os apontamentos feitos nessa pesquisa, o modo atual e pejorativo da representação do negro no audiovisual brasileiro e a falta dela certamente desenvolverão lacunas irreparáveis no desenvolvimento profissional dos citados.
- Expor o modo como muitas pessoas negras precisam criar suas próprias oportunidades no audiovisual, já que não enxergam outra possibilidade para serem reconhecidas e valorizadas no mercado de trabalho.
- Demonstrar a importância do protagonismo negro no audiovisual para as próximas gerações, tendo como referência as vivências dos personagens da websérie.

4. JUSTIFICATIVA

Hoje em dia é possível ter mais informações através dos veículos de comunicação. Um estudo conduzido pela Escola de Comunicação da Universidade do Sul da Califórnia e publicado em 2011 na *Science* "Somos bombardeados diariamente com quantidade de dados equivalente a 174 jornais. Em 1986, este número era cinco vezes menor. [...]" (NUNES; THURLER, 2011)

A websérie enquanto linguagem audiovisual, será contemplada por modos de representação característicos do documentário, a fim de trazer relatos sobre os entrevistados e também um pouco do cotidiano de cada um, pois "O documentário fala num formato direto, que nos faz prestar atenção, retratando o mundo real e nos obriga a tomar posições. [...]" (LUCENA, 2012, p.14)

A pesquisa contém um tom crítico, pois se observa no cenário do mercado audiovisual há muitos anos a desigualdade de oportunidades para pessoas negras, que não se enxergam nesse setor e quando são representadas, vem carregado de estereótipos racistas prejudiciais para a autoestima dessa população, desfavorecendo seu crescimento como indivíduo na sociedade.

Temos médicos, cientistas, advogados, empresários negros e negras em número crescente no Brasil. Se quem tem essa formação não é lido como tal profissional, é porque não somos vistos na mídia dessa forma. (NASCIMENTO, 2021)

Busca-se também incentivar o consumo de conteúdos feito por e para negros o que ajuda consideravelmente na luta do movimento para romper a visão atual de desigualdade audiovisual, mostrando como as mudanças ocorridas ao longo dos anos por meio de novas plataformas com conteúdo dedicados a contar a história dessas pessoas e como isso é benéfico para a construção da imagem que o público quer ver nas telas.

Para isso, acompanhamos a vida profissional de diferentes personagens que nos contam como a representatividade ou a falta dela, contribuíram para a escolha daquela área de atuação como carreira e quais pessoas os influenciaram. Esse formato, permite uma aproximação mais íntima entre o personagem a sua história e

o espectador, que pode se identificar com a figura em questão, alimentando e estreitando esse ciclo de inspiração.

5. METODOLOGIA

A metodologia consiste no processo de captação e coleta de dados em uma pesquisa feita para analisar se os conteúdos audiovisuais de grupos majoritariamente negros chegam ao telespectador como as outras, e se eles assistem tanto quanto as produções com a mesma temática protagonizadas por pessoas brancas, sendo realizada a análise desses dados para solucionar o problema.

A realização deste projeto utilizou-se de pesquisas exploratórias, bibliográficas e documental, assim foi possível criar um cenário de embasamento para atingir o objetivo.

Inicialmente, a pesquisa exploratória tem como objetivo, conhecer mais sobre o tema abordado, onde a partir dos dados captados, realizar-se-á um estudo que busca esclarecer conceitos e suposições acerca do tema e posteriormente apresentar informações úteis para a realização do produto final, como explica Gil:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p.27)

Juntamente com o método bibliográfico, que consiste em dar base às informações sobre o formato (websérie e documentário) escolhido para o desenvolvimento do trabalho através de livros, buscamos na pesquisa entender as vantagens do uso destes formatos e como ele se adequa ao mundo contemporâneo cercado pela tecnologia, inovação e o estilo de vida das pessoas.

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.183)

Por fim, a pesquisa documental por meio de sites e artigos, como por exemplo da ANCINE (Agência Nacional de Cinema), traz informações concretas sobre a realidade dos negros no cinema nacional ao longo dos anos, podendo assim, realizar uma comparação em que formato o mercado audiovisual se desenvolve. Semelhante à pesquisa bibliográfica, mas o que a diferencia são as fontes, que podem ser extraídas de filmes, vídeos, palestras e entre outros.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p.51)

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 Mercado Audiovisual

O crescimento das produções audiovisuais para a internet tem sido resultado da popularização dos *smartphones* e *smart TVs* pelo mundo. Um dos formatos mais consumidos pelos usuários destes dispositivos são as webséries.

Nada mais é do que um espectador que tem a sua audiência fragmentada em diversos meios e que é a todo momento disputada por outros elementos da vida moderna. (AERAPHE, 2013, p.35)

Por meio de uma análise feita sobre o consumo do audiovisual nos últimos anos, é possível identificar que a grande maioria do público-alvo se volta para conteúdo mais objetivos e com menos tempo de duração, podendo ele ser dividido em etapas, sendo essas pausas um modo de não desgastar quem está assistindo. (MUNDO DO MARKETING, 2019)

A *Video Viewers* (2018), pesquisa encomendada pelo Google, mostra que de 2014 a 2018 o consumo de vídeo na web no Brasil aumentou em 135%, e que “75% dos participantes da entrevista usam *smartphones* para assistir vídeos on-line” paralelamente a outras atividades como assistir TV, e essa mobilidade de utilizar o *smartphone* como uma segunda tela faz com que os vídeos curtos sejam mais vistos e procurados pelos consumidores desse tipo de conteúdo.

Webséries costumam ter produção menos esmerada que as séries de TV, com elenco sem estrelas e duração de cinco a dez minutos. Elas exploram o potencial viral da rede. Quando caem no gosto dos internautas, dispensam os investimentos usuais de divulgação de uma emissora de TV. (BUENO, 2009)

A produção de conteúdo audiovisual permanece em ascensão desde o surgimento da sétima arte, tanto em quantidade como qualidade, acompanhando as novas tecnologias e os novos meios de consumo.

A história do audiovisual está intrinsecamente ligada à história do cinema. Essa é uma assertiva que afasta, sob dois aspectos, a crença de que um e outro eram um só objeto. O primeiro aspecto é que quando surgiu – ou quando se convencionou seu surgimento, em 28 de dezembro 1895 – o cinema era meramente uma arte visual. Tornar-se-ia efetivamente audiovisual na medida em que o componente sonoro foi incorporado aos elementos imagéticos, em decorrência de lentas experiências iniciadas no fim do século XIX, avançando pelo século XX, para consolidar-se somente no fim da década de 1920. (CASTRO; et. al. 2018, p.213)

Os aparelhos *Smartphones*, que são considerados uma extensão do ser humano tem um papel fundamental (ITO, 2018, p.120) neste crescimento, pois sua popularização trouxe um acesso mais fácil e prático ao conteúdo “*on demand*”, isso faz com que todo e qualquer conteúdo gerado e consumido seja parte de um entorno digital, um mundo paralelo midiático, fomentado em grande parte por conteúdo audiovisual que irá influenciar diretamente no cotidiano e nas ações das pessoas “a dimensão ambiental da ecologia midiática. Nesta interpretação, os meios criam um ambiente que rodeia o sujeito e modela sua percepção e cognição. (SCOLARI, 2015, p.29)

Em um estudo realizado em 2016, o setor audiovisual, no mundo, gera em torno de US\$400 bilhões por ano, tendo como os principais pólos de produção: Europa 15,4%, Japão 11,4% e EUA 68,8%. No Brasil, os principais pólos audiovisuais se dividem entre São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, totalizando 129 filmes lançados no ano de 2015, onde aproximadamente 40% das obras eram documentários (APRO e SEBRAE, 2016). Já em 2020. Segundo o portal “Melhores Filmes” (SESCSP, 2021) 60 longa-metragens brasileiros foram lançados no cinema, sendo que 16 deles são documentários.

6.2 O Negro representado no audiovisual

Existe um debate profundo sobre a realidade da produção audiovisual feita por negros no Brasil e no mundo, e fazendo uma análise é possível perceber, que

desde o nascimento do cinema e das produções em geral que incluem propagandas, programas de televisão, webséries e todas as vertentes do audiovisual, as pessoas negras eram e ainda são minoria mesmo fazendo parte de uma parcela significativa da sociedade.

A representatividade negra ainda é um impasse na comunicação brasileira. Mesmo que o Brasil seja um país majoritariamente negro, o racismo enraizado na sociedade e a representação do mesmo emerge em forma de estereótipos, como consequência é sob o domínio da imagem que os negros vivem sua crise quando olham para cena e não se veem, sendo a sua luta pela igualdade subalternizada pela sociedade.

Nós não somos mostrados como consumidores potentes, pessoas com poder aquisitivo e muito menos vítimas de pessoas brancas. Quando na dramaturgia e nos noticiários os rostos negros só aparecem nesse corte, se cria um viés inconsciente que automaticamente associa na vida real o que se vê massivamente na TV. [...] (NASCIMENTO, 2021).

Por esse motivo surgiram movimentos como o Cinema Negro (1912) e o *Blaxploitation* (1970) para tentar reverter essa situação, destacando sobre representatividade negra na mídia brasileira e em todos os âmbitos da sociedade, já que eles também fazem parte dela. A população é bombardeada desde criança com ideias de que o menino e a menina negros não se encaixam no perfil de médico, advogado ou policial por exemplo e sim possuem o perfil de bandido, pobre e sem perspectiva de futuro, porque é esse o retrato mostrado nas pequenas e grandes produções.

A pesquisa da Ancine sobre Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016, divulgada em 2018, revela que os longas lançados naquele ano foram dirigidos, em sua grande maioria, por pessoas brancas, sendo 97,2% do total. As mulheres comandaram 19,7% dos filmes e os homens negros apenas 2,1%. Nenhum filme em 2016 foi dirigido ou roteirizado por uma mulher negra.

As posições só se invertem nas funções de produção. Assinam a produção executiva 36,9% de mulheres brancas, contra 26,2% de homens brancos. As equipes mistas, com homens e mulheres

brancas, somam 26,2%. Os homens negros assumem 2,1% da função de produção. Sozinhas, as mulheres negras não assinam nenhuma produção. Apenas 1% de mulheres brancas e negras respondem à função em equipes mistas. (ANCINE, 2018)

E o motivo não é a falta de espaço, recursos ou talento. Hoje temos grandes nomes nas atuações brasileiras como Lázaro Ramos, Taís Araújo, Camila Pitanga, Vaneza Oliveira e Aílton Graça, e internacionalmente filmes protagonizados por pessoas negras como *Moonlight* ganhando o Oscar, produções como *Pantera Negra* 2018 com um investimento significativo e presença afro nítida, grandes nomes da atuação de Hollywood como Viola Davis, Lupita Nyong'o, Chadwick Boseman, Samuel L. Jackson, entre os artistas, cada um com suas particularidades e que são tão versáteis e talentosos quanto atores brancos da indústria cinematográfica, mas em comparação ao espaço que ocupam a balança ainda pesa mais para o outro lado, com oportunidades distribuídas de forma desigual e injusta, visto o tanto de poder que esse mercado possui para fazer diferente, o que faz a comunidade negra sentir a necessidade de criar suas próprias oportunidades.

Zózimo Bulbu é um dos pioneiros no Cinema Negro do Brasil. O ator e cineasta brasileiro problematiza a representação e o protagonismo negro no cinema entre os anos 60 e 70. Sendo um dos responsáveis pela conquista desse pequeno espaço que os negros tem hoje no Brasil nas produções audiovisuais, sua luta continua viva diariamente por meio de cineastas e atores do nosso país que resistem contra o sistema de preconceito enraizado na sociedade que deslegitima nomes tão importantes como o de Zózimo, que foi uma das únicas referências que realmente mostrava a cultura do povo negro durante muito tempo na indústria brasileira de cinema, Viviane Ferreira no programa *Entre Vistas*, da TVT, apresentado pelo jornalista Juca Kfourri em 2018 critica:

[...] Se não é Fellini ou Bertolucci, é considerado como não entendedora de cinema. Porque Zózimo Bulbul e Adélia Sampaio não existem para quem legitima a existência cinematográfica do país. [...]" (FERREIRA, 2018)

6.3 A influência do audiovisual na construção social

Um dos maiores meios de comunicação e disseminação de informação é a televisão. Inventada por John L. Baird no século 19 na época o protótipo da televisão que temos na atualidade teve mudanças consideráveis ao longo dos anos, sendo uma forte influenciadora social, na qual se transforma também em uma fonte de ideologias. Nunca iremos saber se esse era o real propósito de Baird ao reunir várias peças para construir a primeira televisão, mesmo conseguindo projetar as imagens nela apenas anos depois. Mas é um fato que o telespectador constrói uma imagem meio da TV e isso molda seus pensamentos sobre a sociedade e sobre si mesmo “ainda assim não há como negar que, sofisticados ou não, somos influenciados pela TV, não tanto no modo como pensamos, mas naquilo sobre o que pensamos. [...]” (CASHMORE, 1998, p.54).

Tanto o cinema quanto a televisão vão além de um produto ou uma forma de entretenimento e é preciso encará-lo como algo a mais, uma ferramenta social que constroem identidades para que todos possam se visualizar naquela produção. Nesse contexto, é impossível ignorar a busca do público por representatividade, ainda que haja a falta delas nas narrativas e como essas características afetam e excluem a diversidade consumidora dessa mídia.

Ao abrir uma revista ou um livro, ligar a TV, assistir a um filme ou olhar fotografias em espaços públicos, é muito provável que vejamos imagens de pessoas negras que reforçam e reinstituem a supremacia branca. Essas imagens podem ser construídas por pessoas brancas que não se despiram do racismo, ou por pessoas não brancas ou negras que vejam o mundo pelas lentes da supremacia branca — o racismo internalizado. (HOOKS, 1992, p.22)

A resistência de diversos estereótipos e falas preconceituosas em relação ao povo preto é uma luta constante contra um sistema, que não foi feito para respeitar os ideais dessa grande parcela da população brasileira. Essas pessoas são forçadas a esquecer que são descendentes de reis, rainhas e tribos e que foram escravizadas e enganadas por pessoas que começaram com o preconceito imaginado por uma supremacia branca, e isso ecoa nas produções audiovisuais de hoje ao repetir as falas pejorativas sobre pessoas negras, com o propósito de ferir a autoestima do negro enquanto ser, o que contribui para a disseminação do racismo.

[...] as pessoas negras progressistas e nossos aliados nessa luta devem estar comprometidos em realizar os esforços de intervir criticamente no mundo das imagens e transformá-lo, conferindo uma posição de destaque em nossos movimentos políticos de libertação e autodefinição. (HOOKS, 1992, p.22)

E para a mudança partir desse cenário é necessário um trabalho coletivo, para que o meio social saiba que esse é um problema comum, salientando os que sofrem com o problemas e lutam para obter seu espaço e principalmente aqueles que são parte do problema, possam despertar uma nova ótica de posicionamento e mudança para com as suas atitudes.

6.4 Movimento Cinema Negro

Movimento Negro no Brasil em meados da década de setenta, mesma época em que o ocorria o *Blaxploitation* e o *Blacksploitation* nos Estados Unidos, os dois movimentos possuem o mesmo objetivo, que é dar foco às produções feitas por e para negros como forma de representatividade, com narrativas que demonstravam o dia a dia de afrodescendentes, como falavam e se vestiam, todos protagonizados e produzidos por pessoas negras, já que na época eles só conseguiam papéis secundários e na maioria das vezes carregados de estereótipos e termos pejorativos.

Constata-se que o cinema negro é uma postura conceitual para expressar o discernimento da nova posição sócio-cultural do afrodescendente, na construção da imagem afirmativa do negro e de sua cultura. (PRUDENTE, 2009, p.48)

Após o seu sucesso, o cinema negro torna-se com isso, um importante instrumento na luta libertária, na construção da imagem afirmativa do negro, no sonho de mostrar ao mundo o seu lugar e a relevância de suas histórias contada através das suas lentes e não de algo que foi apropriado dele.

Com efeito, o cinema negro no Brasil e no mundo, enquanto postura conceitual, em favor de uma imagética que reconstitui o ser do afrodescendente, em meio ao dinamismo da cosmovisão africana. [...] O diretor no cinema negro tem o papel de reconstituir um imaginário positivo para a imagem do negro, na terra mãe africana e na diáspora. Fenômeno observado, com a Mostra de Cinema da África e da Diáspora, ocorrida na II CIAD, que reuniu filmes de realizadores comprometidos com a africanidade. [...] (PRUDENTE, 2009, p.48)

A Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (A.P.A.N) é uma instituição criada com o intuito de valorizar e divulgar as realizações audiovisuais protagonizadas por negras e negros tal como a promoção de profissionais também negros para o mercado audiovisual. E assim como a Afroflix, plataforma brasileira de divulgação de produções audiovisuais feitas por e para negros, a APAN (Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro) oferece uma maneira de dar voz a mulheres e homens negros em sua maioria periféricos que não se sentem representados, pois é importante saber quem são os detentores de poder que comandam essas indústrias, assim como diz Viviane Ferreira no programa *Entre Vistas*, da TVT, apresentado pelo jornalista Juca Kfourri em 2018.

A gente não tem referência [...] Se não construo na ficção personagens negros que se lançam ao desafio de ser presidente, não posso dizer ao menino negro que ele pode se enxergar como opção para um novo rumo do país.” (FERREIRA, 2018)

7. PERSONAGENS

Para o documentário foram escolhidas pessoas que trabalham com audiovisual em seus diversos formatos, a diferença de idade foi colocada de forma proposital entre os entrevistados para entendermos como as gerações de pessoas negras vêm sendo impactadas de diferentes formas ao seu redor mesmo com alguns anos de diferença.

7.1. Personagem 1 - Tamiris

Tamiris Raieli tem 21 anos, nascida em São José dos Campos e hoje mora em Jacareí/SP com seus pais e um irmão. Desde criança tinha o sonho de trabalhar com moda e beleza, e atualmente é modelo fotográfica e de manequim com o desejo de se tornar influenciadora digital.

7.2. Personagem 2 - Foltran

Foltran é um cantor, compositor e ator nascido em Jacareí. Possui 25 anos e iniciou sua carreira artística em 2013. Realizou participações em programas de TV, novelas e atualmente está focado em sua carreira solo como cantor.

7.3. – Personagem 3 - Thaise

Thaise Tenorio mora em Lorena, interior de São Paulo e sempre sonhou em trabalhar com comunicação. Aos 27 anos é formada em Rádio e TV e trabalha há 5 anos como produtora comercial de televisão.

8. RELATÓRIO DE PRODUÇÕES

8.1 Linguagem e Referência

Uma referência importante de construção de imagem e técnicas de gravação para nosso trabalho é a série de mini-documentário Artesão Contemporâneo (KETEL ONE BRASIL, 2011). O objetivo da websérie é acompanhar brevemente trabalhos artesanais modernos de diferentes áreas e de diferentes personagens e é essa aproximação direta e clara que buscamos mostrar também no webdocumentário “AFROnte Realidade”.

Figura 1 - Sintetizador "El Diablo"



Fonte: Documentário Artesão Contemporâneo (2011)

Figura 2 - Identidade Musical



Fonte: Documentário Artesão Contemporâneo (2011)

Figura 3 - Madeira, ferramentas e formas



Fonte: Documentário Artesão Contemporâneo (2011)

8.2 Captação

Com o intuito de buscar o enquadramento característico de documentário durante as entrevistas utilizamos duas câmeras, uma fixa em plano médio e a outra alternando entre primeiro plano e plano detalhe, para que houvesse mais dinâmica e ênfase na fala dos entrevistados.

Para as imagens de apoio, também utilizamos duas câmeras livres, alternando entre vários enquadramentos diferentes de acordo com as ações dos personagens.

Todas as entrevistas foram captadas utilizando um microfone de lapela, já as imagens de apoio contam com o áudio da própria câmera que de certa forma contribuem positivamente para a diferenciação de ambientes, agregando uma característica de *making of* às imagens de apoio.

Nenhuma cena externa de imagem de apoio obteve iluminação artificial fornecida pela equipe, entretanto, alguns takes de entrevistas e imagens de apoio internas contaram com o uso de led em dois pontos de iluminação.

8.3 Edição

A primeira etapa da edição foi a decupagem dos áudios e sincronização de áudio e vídeo, logo em seguida foi realizada a análise do material para a construção da narrativa. A trilha sonora desempenha um papel importante a cada episódio, pois ela segue a personalidade dos personagens.

A decisão de utilizar a proporção 21:9 na websérie acontece devido ao formato das telas dos novos smartphones, além de que isso tornou possível o reenquadramento dos takes quando necessário.

Inicialmente foi determinada uma paleta de cores com tons terrosos, e a mantivemos quando possível para a construção da identidade visual da websérie.

Utilizamos os perfis de cores tradicionais da câmera Canon, por isso as correções de cores dos episódios foram sutis, apenas realçando os tons e contrastes com poucos ajustes de exposição das imagens.

Figura 4 - Edição Foltran - Antes



Fonte: Elaborado pelos autores. (2021)

Figura 5 - Edição Foltran - Depois



Fonte: Elaborado pelos autores. (2021)

8.4 Equipe e Funções

- **Roteiro:** Inara Beatriz
- **Direção:** Inara Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto
- **Produção:** Inara Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto
- **Câmera:** Inara Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto
- **Áudio:** Inara Beatriz e Matheus Honório
- **Edição:** Inara Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto
- **Finalização:** Matheus Honório

8.5 Lista de Equipamentos

- Câmera Canon 80D
- Câmera Canon T7
- Bateria Canon 80D e T7
- Lente Canon 18-55mm
- Lente Canon 50mm
- Lapela Sennheiser
- Tripé Manfrotto
- Cartão de memória Sandisk 64gb
- RingLight
- Led Yongnuo YN300 III

8.6. Viabilidade Econômica

O orçamento do documentário foi realizado em empresas que realizam o aluguel de equipamentos de filmagem e fotografias que serão utilizados para a gravação e também gastos com os entrevistados e a equipe (alimentação e transporte).

Quadro 1 - Orçamento de equipamentos para realização do projeto

EQUIPAMENTOS				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
Câmera Canon 80D	1	6 diárias	R\$190,00	R\$1.140,00
Câmera Canon T7	1	4 diárias	R\$90,00	R\$360,00
Bateria Canon 80D e T7	4	10 diárias	R\$30,00	R\$1.200,00
Lente Canon 18-55mm	2	4 diárias	R\$30,00	R\$240,00
Lente Canon 50 mm	1	6 diárias	R\$50,00	R\$300,00
Lapela Sennheiser	2	6 diárias	R\$60,00	R\$720,00
Tripé Manfrotto	1	4 diárias	R\$50,00	R\$200,00
Cartão de memória Sandisk 64gb	2	6 diárias	R\$20,00	R\$240,00
Led Yongnuo YN300 III	1	1 diária	R\$80,00	R\$80,00

RingLight	1	2 diárias	R\$130,00	R\$260,00
				Total: R\$4.740,00

Quadro 2 - Orçamento de produção para realização do projeto

PRODUÇÃO				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
Transporte	3	6 diárias	R\$20,00	R\$360,00
Alimentação	3	4 refeições	R\$20,00	R\$240,00
				Total: R\$600,00
				Total do projeto: R\$5.340,00

9. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A proposta do trabalho aponta que a influência negra no audiovisual é importante para o desenvolvimento da população negra, tendo como base os fatos históricos analisados nesta pesquisa. A peça audiovisual produzida por meio das entrevistas, deixou ainda mais evidência como essa influência é um fator importante que contribui para a construção da imagem que temos sobre nós mesmos e sobre os outros.

Ao comparar as entrevistas de Tamiris, que possui 21 anos e Thaíse, que possui 27, nota-se a mudança comportamental da sociedade ao longo desses seis anos e o quanto isso refletiu no setor audiovisual que agora é cobrado por um cenário diversificado e que represente as pessoas que o consomem.

Um discurso em comum entre os personagens com relação às diferenças de oportunidades para pessoas negras e brancas é que, perante a falta de representatividade, elas estão dispostas a ocupar o papel de influência que ainda é escasso no audiovisual sendo importante para as futuras gerações enxergarem outras possibilidades além do papel de inferioridade que muitas vezes lhes é imposto.

Assim como demonstrado anteriormente na pesquisa bibliográfica, o documentário permite comprovar que as pessoas negras precisam criar suas próprias oportunidades no audiovisual, a fim de conseguir idealizar um lugar em que é possível se ver, manifestar seus interesses e contar suas histórias.

10. CONCLUSÃO

Um dos meios que os seres humanos utilizam para contar a história de onde vieram, onde estão e aonde pretendem chegar é o audiovisual, que pode ser utilizado de diversas maneiras, visto a liberdade que é proporcionada pela comunicação. Ao mesmo tempo, não é novidade a influência que o audiovisual tem na formação de padrões estéticos e comportamentais aceitáveis na sociedade, uma vez que representa o nosso cotidiano.

De acordo com os entrevistados, demonstra-se que o contato com as referências acontece majoritariamente na infância, onde o audiovisual interfere de forma extremamente relevante no pensamento crítico desses indivíduos sobre quem eles querem se tornar no futuro.

Mesmo após um longo período da existência do mercado audiovisual, as pessoas negras ainda têm que criar suas próprias oportunidades para conseguir fazer parte dessa história, e toda oportunidade que se dá, todo pequeno avanço é importante para que a população negra tenha seu espaço nesse mercado, pois é muito provável que por meio dessas representações, uma nova geração se proponha a continuar o trabalho daqueles que vieram antes.

Link da websérie - AFROnte Realidade

Youtube

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL3pXN9uL97fYnC37aLVpVbtGk9-bP-53v>

Drive

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1xE3UYuanDwl_PNRmaYjgTyHUNsqQd1

[QT](#)

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2019.

AERAPHE, Guto. **Webséries: Criação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016**. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/ApresentacaoDiversidadeFINALEM250118HOJE.pdf>> Acesso em: 12 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS-APRO. **Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil –2016**. APRO/SEBRAE, 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/\\$File/7471.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/$File/7471.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>>. Acesso em: 05 set. 2021.

BUENO, Marcelo Cunha. **Webséries são a nova aposta da internet no Brasil**. Revista Crescer, 2021. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI65974-15565,00-WEBSERIES+SAO+A+NOVA+APOSTA+DA+INTERNET+NO+BRASIL.html>> Acesso em: 22. Out. 2021.

CASHMORE, Ellis. **E a televisão se fez!** São Paulo: Summus, 1998

CASTRO, Darlene Teixeira; JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças Pôrto; NUNES, Gleydsson Circuncisão. **Uma Invenção e Três Revoluções: Uma breve história do audiovisual**. Humanidades & Inovação, v. 5, n. 7, p. 212-222, 2018.

DE LUCENA ITO, Liliane. **A ascensão do audiovisual consumido em smartphones: reflexos diretos na redação**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 17, n. 1, p. 120-130, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2020v17n1p120>> Acesso em: 23 out. 2021

DESS, Conrado. **Para se pensar uma representatividade negra: reflexões sobre o corpo (não) negro nas artes cênicas**. Urdimento, Florianópolis, v. 3, n. 39, nov./dez. 2020.

FERREIRA, Viviane. **Para produtores e diretores negros, fazer cinema no Brasil ainda é 'uma guerra'**. Rede Brasil Atual. 2018. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2018/08/para-produtores-e-diretores-negros-fazer-cinema-no-brasil-ainda-e-uma-guerra/>> Acesso em: 23 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

KETEL ONE BRASIL. **Mini Documentário: Artesão Contemporâneo**. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

NASCIMENTO, Silva. **Os estereótipos de negros na mídia reforçam a imagem racista de que somos brasileiros**. Site Mundo Negro, 2021. Disponível em: <<https://mundonegro.inf.br/os-estereotipos-de-negros-na-midia-reforcam-nossa-imagem-como-bandidos/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NUNES, Leticia; THURLER, Larriza. **A revolução digital e o bombardeio de informações**. Observatório da imprensa, Rio de Janeiro, v. 15, 2011.

PRUDENTE, Celso. **Cinema Negro: aspectos de uma arte para afirmação ontológica do negro brasileiro**. Revista Palmares, Ano 1. Número 2. Dezembro 2005

SCOLARI, Carlos A. **Ecología de los medios: de la metáfora a la teoría (y más allá)**. In: SCOLARI, Carlos. *Ecología de medios: entornos, evoluciones e interpretaciones*. Gedisa, 2015. p. 15-44

SESC. **Festival Sesc Melhores Filmes**, 2021. Disponível em: <https://melhoresfilmes.sescsp.org.br/blog/>. Acesso em: 20 set. 2021.

YOUTUBE. **Pesquisa Video Viewers 2018: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018**. 5ª ed. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>> Acesso em: 25 set. 2021.

Anexo A - Autorização do uso de imagem



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Thaís Porto Silva, portador (a) do RG 37.248.864 X e CPF 425.386.588-70, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no Dia 13/10/2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 30 de Novembro de 2021.

Assinatura: _____

Nome: Luís Henrique dos Santos Florêncio

End.: Rua Teodoro Sampaio, 159 jd nova esperança Jacareí

CPF: 383.186.668-60

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isra Beatriz de Oliveira, portador (a) do RG 52994329X e CPF 488.347.928-58, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 09/10/21, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 09 de Outubro 2021.

Assinatura



Nome: Tamiris Raieli da Silva Gonçalves

End: R. Sebastião Vitalino nº 71 Pq. Califórnia - Jaconi

CPF: 508.506.868-30

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Inara Beatriz Pereira, portador (a) do RG 52994179x e CPF 48834792858, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 04/09/2022, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 04 de setembro 2022.

Assinatura: Inara Beatriz Pereira

Nome: Inara Beatriz Pereira

End.: Av. Prof.ª Luiza Chagas, 170 - Acop - Lorena - SP

CPF: 42.620.385-9

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Inara Beatriz Pereira portador (a) do RG 52 974 379 0X e CPF 498 39 79 28 58, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em video desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 04 de Setembro 2025.

Assinatura: [assinatura]

Nome: Gustavo Rafael Mota Pereira

End.: Av. Morada da Taraxaca, 1297

CPF: 3913-870-328-98

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Inara Beatriz Pereira, portador (a) do RG 52.994.174 X e CPF 988.3479.2858, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em video desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 04 de Setembro 2021.

Assinatura: [assinatura]

Nome: Daniela Espínola

End.: Rua Tapuiary, 10 - Apt 32 - Vila Hércules - Leme - SP

CPF: 272.163.978-19

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Inara Beatriz Pereira portador (a) do RG 52.999.378 X e CPF 488.3499.2858, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 04 de Setembro 2022.

Assinatura: Antonio Maria Borges

Nome: Antonio Maria Borges

End.: _____

CPF: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Imma Beatriz Pereira, portador (a) do RG 52 999 379 0x e CPF 488 39 79 2858, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 04 de Setembro 2021.

Assinatura: [assinatura]

Nome: Pablo Henrique de Sousa Faustino

End.: R. Manoel Casemiro Filho nº 430 S^{ta} Luzia/Guaratinguetá - SP

CPF: 395 728 018 - 48

Eu Rafaela de Almeida Cunha, portadora do CPF: _394.012.448-63 e residente do endereço:

Princesa Beatriz n 15
Parque dos príncipes

Autorizo incluir o uso da minha imagem para Trabalho de Conclusão de Curso de Rádio e TV de 2021, como tema "A INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL PARA PROFISSIONAIS NEGROS" em formato de Websérie, dos alunos Inara Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto.

19:37

Eu Jessica Rodrigues Gonçalves ,
portadora do CPF: [43388045801](#) e
residente do endereço: rua Camilo
Castelo Branco número número número
número 142 Jd Santa Marina Jacareí SP
[12312 535](#)

Autorizo incluir o uso da minha imagem
para Trabalho de Conclusão de Curso
de Rádio e TV de 2021, como tema "A
INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL
PARA PROFISSIONAIS NEGROS" em
formato de Websérie, dos alunos Inara
Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto.

11:07

Eu, Tálita Meliane Ferreira portadora(o)
do CPF: 348556898-82 e residente do
endereço Rua Nadim Ruston nº 360,
Condomínio Residencial Santa Rita II -
Apt 43 A - Jd. Sol Nascente - Jacareí
SP

Autorizo incluir o uso da minha imagem
para Trabalho de Conclusão de Curso
de Rádio e TV de 2021, como tema "A
INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL
PARA PROFISSIONAIS NEGROS" em
formato de Websérie, dos alunos Inara
Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto.

20:43

Eu (Vitor Gabriel de Oliveira Chaves),
portadora(o) do CPF: 517.947.918-50 e
residente do endereço (Av Amauri
Teixeira Vasquez, N° 494)

Autorizo incluir o uso da minha imagem
para Trabalho de Conclusão de Curso
de Rádio e TV de 2021, como tema "A
INFLUÊNCIA NEGRA NO AUDIOVISUAL
PARA PROFISSIONAIS NEGROS" em
formato de Websérie, dos alunos Inara
Beatriz, Matheus Honório e Thaís Porto.

23:26

Anexo B - Roteiro para entrevista

WEBSÉRIE “AFRonte Realidade”		
	TEMA	PERGUNTAS
Tamiris, Foltran e Thaise	Identidade	Qual a sua história com a profissão escolhida?
		Quais são suas inspirações para querer seguir essa formação? A maioria dessas pessoas é negra?
	Sobre estereótipos racistas	Quantas vezes já viu e ouviu estereótipos racistas sobre sua cor?
		Qual seu pensamento sobre esses comentários em relação a luta anti racista?
		Você acredita que vivemos em uma sociedade racista?

	Relevância do audiovisual	Cite um evento marcante de quando se sentiu representado no audiovisual
	Importância da representatividade	Qual a importância da representatividade negra no audiovisual?
		Qual sua opinião sobre as pessoas negras serem minoria nas produções de TV e cinema?